

**MARIADITA
JAGUARIÚNA**

**REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS**

• HABITE-SE (19) 99215-4852
• INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
• CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça)
agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O PODER DO ADMINISTRADOR EM UMA HOLDING FAMILIAR?

A constituição de uma holding familiar é uma das estratégias mais eficazes para organizar, proteger e perpetuar o patrimônio de uma família. No entanto, um dos pontos mais sensíveis e determinantes para o sucesso dessa estrutura está na definição do poder do administrador, figura central que pode garantir a harmonia e a continuidade da gestão ou, se mal escolhida, gerar conflitos e desequilíbrios internos. A holding é uma sociedade criada com o objetivo principal de concentrar e controlar o patrimônio familiar, seja ele composto por bens imóveis, participações societárias ou outros ativos. Como qualquer sociedade, precisa de uma administração, exercida por uma pessoa (ou grupo) que representará os sócios e tomará decisões em nome da empresa. O administrador, que pode ser um dos sócios ou um terceiro de confiança, exerce poderes amplos, conferidos pelo contrato social ou estatuto da holding. Entre as suas principais atribuições estão: representar a empresa ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente; assinar contratos; movimentar contas bancárias; contratar funcionários; realizar investimentos; e adotar medidas de gestão e conservação do patrimônio. Todavia, o ponto crucial está em compreender até onde vai esse poder. O administrador não é dono do patrimônio, mas gestor delegado pelos sócios. Seus poderes derivam do instrumento societário e devem ser exercidos dentro dos limites estabelecidos no contrato ou no acordo de sócios. É ali que se determina, por exemplo, se ele pode vender bens imóveis, contrair empréstimos, ou se necessita de autorização dos demais sócios para certos atos relevantes.

Nas holdings familiares, é comum que os pais, fundadores e titulares do patrimônio, assumam o papel de administradores vitalícios, mantendo o controle e a direção da sociedade, ainda que as cotas já estejam distribuídas entre os herdeiros. Essa solução garante continuidade e segurança na gestão, evitando interferências

prematuras e prevenindo disputas internas.

Por outro lado, é essencial prever mecanismos de fiscalização e substituição do administrador, sobretudo para as gerações futuras. Cláusulas que preveem prestação de contas, exigência de aprovação por maioria qualificada para atos relevantes e a possibilidade de destituição por justa causa são instrumentos jurídicos que equilibram o poder e preservam o interesse coletivo da família.

Outro aspecto importante é o poder fiduciário do administrador. Ele tem o dever legal e moral de agir com diligência, lealdade e boa-fé, conforme dispõe o artigo 1.011 do Código Civil. Qualquer desvio de finalidade, uso indevido de recursos ou decisão contrária ao interesse social pode ensejar responsabilidade civil e até penal. Assim, o poder do administrador não é absoluto, ele é funcional, vinculado à proteção e ao crescimento do patrimônio sob sua guarda.

Em síntese, o poder do administrador em uma holding é amplo, mas sempre limitado pelo contrato social e pela finalidade de preservação patrimonial. A estrutura jurídica da holding permite que esse poder seja desenhado de forma sob medida, conforme o perfil da família e a complexidade dos bens envolvidos.

O segredo está no equilíbrio: o administrador precisa de autonomia suficiente para gerir, mas também de controles que assegurem a transparência e o alinhamento familiar. Uma boa assessoria jurídica é indispensável para definir esses limites com precisão, garantindo que o poder do administrador seja instrumento de harmonia e não de conflito, dentro da holding familiar.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Horta em espiral: publicação da USP explica passo a passo para o cultivo de plantas em pequenos espaços



Cartilha integra a série "Produtor Rural" da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP em Piracicaba e mostra que o canteiro em espiral permite cultivar diversas espécies de plantas em um pequeno espaço urbano

A série Produtor Rural, editada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, traz mais um título para pequenos agricultores ou interessados na prática de como plantar uma horta em espaços reduzidos. Nesta edição de número 85, a cartilha Horta em espiral: passo a passo para a construção ensina como se utilizar dessa tecnologia sustentável, que permite o cultivo de diversos tipos de plantas aromáticas, medicinais e alimentícias. A publicação está disponível para download gratuito no Portal de Livros Abertos da USP neste link.

O canteiro em espiral é uma possibilidade de plantio que permite cultivar diversas espécies de plantas em um pequeno espaço urbano. Seu formato em espiral ascendente facilita a combinação de plantas com necessidades específicas como sombra, meia-sombra, solo seco ou úmido e outras características diversas. É ideal para o cultivo de plantas medicinais, aromáticas, alimentícias e mistas, além da produção de mudas e plantas ornamentais. Os tipos de construção desse tipo de horta podem ser feitos de estrutura de tijolos, de pedras, de bambu e de madeira.

Outro ponto importante é o fluxo da água, que no solo da espiral segue do centro para fora, de acordo com a gravidade, da parte mais alta para a mais baixa. Assim, temos solos mais secos e mais úmidos ao longo da espiral. Essa variação na umidade do solo permite o cultivo de plantas com diferentes necessidades hídricas em uma mesma estrutura. Já a incidência de luz solar depende

de sua posição em relação ao movimento do sol durante o dia. A espiral em vertical faz com que algumas de suas partes recebam mais luz e façam sombra sobre outras, deixando partes mais iluminadas e partes mais sombreadas.

Dentro da edição, há um planejamento do canteiro em espiral feito pela Casa do Bem Viver com espécies alimentícias. A Casa do Bem Viver é um subgrupo do Laboratório de Educação e Política Ambiental (OCA) da Esalq, que trabalha na construção e experimentação de tecnologias sustentáveis por meio de oficinas e formações abertas ao público. Nesta edição, eles mostram um projeto com medidas e divisões por setores, considerando as posições e necessidades de cada planta. Foram consideradas plantas como açafrão, gengibre, coentro, cebolinha, salsa, alecrim, manjericão, rúcula, entre outras.

Série Produtor Rural

A série Produtor Rural é editada desde 1997 pela Divisão de Biblioteca da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP em Piracicaba e tem como objetivo publicar conteúdos na área agrícola com linguagem simples e clara, destinada especialmente ao pequeno produtor rural e/ou agricultor familiar, tendo em vista o item dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU: "Fome Zero e Agricultura Sustentável". Os textos são acessíveis, com temas diversificados e informações práticas, contribuindo para a extensão rural.

Horta em espiral: passo a passo para construção (série Produtor Rural, nº 85, 36 páginas), com autoria de Joaquim de Almeida Coelho, Camila Beltrame de Oliveira, Maria Eduarda Wotzasek Cestari, Artur Alcanta de Freitas e Nathalia Costantina Costa do Nascimento, está disponível clicando aqui.

AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



BRASIL UNIÃO EUROPÉIA

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) participou, no dia 2 de outubro, de uma série de reuniões em Bruxelas, com diretorias-gerais da Comissão Europeia. Os encontros trataram de temas sanitários e de acesso a mercados, demonstrando um interesse mútuo no aprimoramento da cooperação entre o governo brasileiro e a União Europeia. Foram tratados temas como: retirar os controles reforçados sobre carnes de aves e carne bovina; atualizar o reconhecimento do país como livre de febre aftosa sem vacinação em todo o território, retomada do instrumento de diálogo agrícola Brasil-UE, a necessidade de avanços sanitários e facilitação de comércio, e os próximos passos em relação ao acordo comercial Mercosul-União Europeia.

PREÇO DA CESTA BÁSICA
O custo da cesta básica de alimentos diminuiu em 22 das 27 capitais brasileiras no mês de setembro. O dado é da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, divulgada nesta quarta-feira (8) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). As reduções mais expressivas ocorreram em Fortaleza (-6,31%), Palmas (-5,91%), Rio Branco (-3,16%), São Luís (-3,15%) e Teresina (-2,63%). Entre as capitais que registraram alta, a maior foi em Campo Grande (1,55%).

EMBRAPA E OUTROS PAÍSES
“Muitas inovações desenvolvidas no Brasil, tecnologias e conceitos, podem beneficiar outros produtores ao redor do mundo, inclusive na África. A questão é como podemos compartilhar essas soluções e como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) pode utilizar este conhecimento para conectar agricultores e organizações de pesquisa em todo o mundo”. Esta foi a impressão do diretor da Divisão de Economia e Política Agroalimentar da FAO, David Laborde, depois de conhecer a Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos (SP).

ESTRADAS VICINAIS
A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) divulgou, dia 8, um estudo inédito com o

panorama completo da situação das estradas vicinais no Brasil. O levantamento aponta os investimentos necessários para a recuperação dessas vias, estima os custos econômicos e ambientais gerados pelas más condições de conservação e apresenta recomendações para reverter o cenário atual. O presidente da CNA, João Martins, e os deputados Tião Medeiros (PP-PR) e Rafael Simões (União-MG) discursaram na abertura do evento.

TURISMO RURAL
A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, o parecer favorável da deputada Fernanda Pessoa (União-CE) ao Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Fomento ao Turismo Rural. A proposta segue agora para análise no Senado Federal. “O projeto cria um marco legal para o planejamento, desenvolvimento e fortalecimento do turismo em áreas rurais...” destacou a deputada Fernanda Pessoa.

ZONA DE LIVRE COMÉRCIO
É grande a expectativa dos produtores rurais em relação a aprovação, pelo Parlamento Europeu, do Acordo Mercosul – União Europeia, que irá criar a maior zona de livre comércio do mundo, com mais de 700 milhões de consumidores. Pelo documento, haverá a eliminação gradual de tributos sobre 91% dos produtos da União Europeia, e de 92% sobre produtos do bloco sul-americano, escalonado num prazo de 10 a 15 anos. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, Tirso Meirelles, acredita que esse será um caminho importante para os produtores rurais.

F R A N G O / C E P E A
Os preços do frango vivo e da carne registram novos aumentos na maioria das regiões acompanhadas pelo Cepea. Segundo o Centro de Pesquisas, o impulso vem da maior demanda típica de início de mês. Pesquisadores ressaltam que o movimento de alta tem se sustentado desde o início de setembro, atravessando inclusive a segunda quinzena – período em que o consumo tradicionalmente recua devido ao menor poder de compra da população. (Com informações de assessorias) Mauricio Picazo Galhardo é Jornalista

Robô usa luz para diagnóstico precoce de doença em algodão e soja

O robô é um protótipo, mas já registra resultados promissores no diagnóstico de infecção por nematoides em experimentos realizados em casa de vegetação

O robô ilumina e fotografa ao mesmo tempo as folhas das plantas de algodão e soja em 7 segundos.

O LumiBot une robótica, fotônica e inteligência artificial para identificar a presença de nematoides em algodão e soja.

O diagnóstico precoce e o mapeamento da infestação permitem a aplicação de defensivos químicos somente nas regiões infestadas, gerando economia e mais sustentabilidade.

As imagens são capturadas com câmera científica RGB, que reproduz cores com alta precisão, fidelidade e consistência.

O robô usa a técnica de imagem de fluorescência para avaliar mudanças metabólicas das plantas causadas por estresses bióticos e abióticos.

A perda anual estimada por ataque de nematoides é superior a R\$ 4 bilhões na cultura do algodoeiro e mais de R\$ 27 bilhões na soja.

Um sistema robótico autônomo, que opera à noite, batizado de LumiBot, é capaz de gerar dados que permitem a construção de modelos para fazer o diagnóstico precoce de nematoides em plantas de algodão e soja antes mesmo do aparecimento dos sintomas. Desenvolvido pela Embrapa Instrumentação (SP) em parceria com a Cooperativa Mista de Desenvolvimento do Agronegócio (Comdeagro), de Mato Grosso, o LumiBot emite luz ultravioleta-visível sobre as plantas e analisa a fluorescência capturada nas imagens das folhas, com câmeras científicas.

A cotonicultura e a sojicultura têm enorme relevância econômica para o País, com previsão de recorde de safra no período 2025/26, com 4,09 milhões de toneladas de pluma e 177,67 milhões de toneladas de grãos de soja, segundo estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No entanto, as duas culturas enfrentam a ameaça do parasita microscópico de 0,3 a 3 milímetros de comprimento.

Taxas de acerto acima de 80%

O robô é um protótipo, mas já registra resultados promissores no diagnóstico de infecção por nematoides em experimentos realizados em casa de vegetação, com cerca de sete mil imagens coletadas em três anos de pesquisa.

“Conseguimos gerar dados e modelos com taxas de acerto acima de 80%, além de diferenciar as doenças do estresse hídrico”, conta a pesquisadora Débora Milori, coordenadora do estudo e do Laboratório Nacional de Agrofotônica (Lanaf).

A próxima etapa do estudo será o desenvolvimento de um equipamento para operação em campo, como, por exemplo, adaptar o aparato óptico em um veículo agrícola do tipo pulverizador gafanhoto ou veículo rover.

Apresentação do robô durante o Siagro

O LumiBot será apresentado no Simpósio Nacional de Instrumentação Agropecuária (Siagro), que será realizado de 14 a 16 de outubro, no Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre), localizado no Campo Experimental em Automação Agropecuária, da Embrapa Instrumentação, em São Carlos (SP).

Menos químicos na lavoura

De acordo com a pesquisadora, o método convencional de controle de nematoides baseia-se na aplicação de nematicidas aplicados no solo ou nas sementes, antes do plantio. Esses produtos agem reduzindo a população de nematoides próximos às raízes. Entretanto, essa aplicação tem custo elevado, pode causar impacto ambiental e a eficácia é variável dependendo das condições do solo. Outras estratégias de controle são através do controle biológico, rotação de culturas e o desenvolvimento de cultivares resistentes.

“Uma alternativa mais eficiente e econômica seria o monitoramento da área plantada, com a aplicação de estratégias de controle apenas nas regiões efetivamente infestadas. No entanto, ainda não existem equipamentos comerciais capazes de detectar precocemente a presença da doença nas plantas. Nesse contexto,

o uso de técnicas fotônicas surge como uma solução promissora”, declara a coordenadora do estudo.

Para o consultor Comdeagro, Sérgio Dutra, o diagnóstico precoce de doenças é fundamental para que os agricultores possam agir rapidamente e de forma localizada. “Com isso, evita-se o uso excessivo de defensivos químicos e a redução do impacto ambiental, um avanço importante para a agricultura de precisão no Brasil. É possível ainda melhorar a qualidade da fibra e garantir maior rentabilidade para o produtor”, garante o especialista.

Como funciona a tecnologia para detecção de doenças

O LumiBot leva embarcado a técnica fotônica de Imagem de Fluorescência Induzida por LED (diodo emissor de luz). A LIFI, na sigla em inglês, é uma técnica não destrutiva que permite uma aquisição rápida de dados de processos fisiológicos da planta por meio de uma imagem. “A imagem obtida resulta da excitação das folhas com luz ultravioleta-visível, que induz compostos moleculares, como a clorofila e alguns metabólitos secundários, a emitirem luz por meio do processo de fluorescência”, explica Milori.

robô coleta os dados, que são processados por algoritmos treinados para reconhecer padrões em imagens, a partir dos quais são construídos modelos associados a doenças específicas.

A captura das imagens, realizada em apenas sete segundos e de forma simultânea à iluminação, ocorre em ambiente escuro para evitar a atividade fotossintética da planta e eliminar interferências de outras fontes de luz no sinal de fluorescência registrado pelas câmeras.

O robô se desloca por meio de trilhos presos no piso entre as fileiras dos pés de algodão, avaliando as folhas com um feixe de luz de alta intensidade. De acordo com Débora Milori, a técnica indica diferentes tipos de estresse bióticos (fungos, bactérias e vírus) ou abióticos, como deficiências nutricionais e falta de água, por exemplo.

“As imagens captadas pela câmera em cada posição da amostra são gravadas em um dispositivo externo (SSD) portátil, onde ficam armazenadas e disponíveis para análise. Cada amostra recebe uma identificação única, explica o pós-doutorando Tiago Santiago.

Ele é responsável pela análise de dados, das imagens e pelo treinamento de modelos de aprendizado de máquina. A equipe é composta por estudantes de diferentes áreas do conhecimento e por atuações distintas dentro do projeto.

Engenheira agrônoma de formação, Bianca Barreto iniciou as pesquisas e os experimentos durante o seu pós-doutorado, supervisionado por Débora Milori.

Vinícius Rufino é graduando em engenharia física e atua na instrumentação e análise de dados, Julieth Onofre, doutora em Física, cuida da área da instrumentação óptica, Gabriel Lupetti, graduando em biotecnologia e responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento dos nematoides, a inoculação e processamento das espécies vegetais, Kaique Pereira, biólogo responsável pela manutenção das plantas, a inoculação e contagem de nematoides.

Prova de conceito

O LumiBot tem o suporte da Embrapa Itech-Agro (Integração de Tecnologias Habilitadoras no Agronegócio) da Embrapa Instrumentação, que busca desenvolver o protótipo do equipamento para minimizar custos e alavancar a cadeia produtiva da soja e do algodão. A Embrapa é uma organização social que conecta empresas e instituições de pesquisa para desenvolver inovações, como o LumiBot.

O projeto envolveu o desenvolvimento de uma prova de conceito para diagnóstico precoce de doenças com técnicas fotônicas em sistemas produtivos de algodão, em parceria com a Comdeagro.

O projeto físico e de automação foi desenhado em parceria entre a Embrapa Instrumentação e a empresa Equitron Automação, de São Carlos (SP), sob medida para o funcionamento na casa de vegetação.

AGRO CARTOON

PICAZO

PRODUTORES RURAIS ACREDITAM NA APROVAÇÃO PELO PARLAMENTO EUROPEU, DO ACORDO MERCOSUL – UNIÃO EUROPEIA E CRIAÇÃO DA MAIOR ZONA DE LIVRE COMÉRCIO DO MUNDO COM 700 MILHÕES DE COSUMIDORES



DESENHOS: PINTEREST / DEVIANTART

FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO